



Demo

não tenho

Orgulho

nem

vergonha

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

 ALGORITMO 

DO AMOR

Jaime Maria Bayamonde
da Costa Ayala

Registo n.º 345/2020 SIIGAC/2020/970 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your **Heart** © with **Jupiter Editions**®

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala tem 760 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

© Jupiter Editions

Siga o autor...

@jaimedacostaayala

(...)

«Agora, as pessoas perdem-se, perdem o momento, perdem a realidade, perdem o tempo; perdem-se a tirar fotografias a tudo e todos, depois chegam a casa cheias de fotografias que não têm nada que ver com a realidade. Nem se lembram como é a realidade. Nem se lembram das cores que viram, porque nem sequer viram cores nenhuma. E para além disto, para além de não verem a realidade, de não verem as cores, de não se envolverem pela atmosfera senão pela “luz” do telefone que lhes hipnotiza, que lhes agarra os olhos, ainda se põem com filtros? Parece que gozam com o espetro de cores! Para elas, bem que podiam ver o dia todo em encarnado ou em azul que para elas era a mesma coisa... Parece que gozam com os cegos que queriam tanto ver e não podem ver... É uma dádiva poder ver! Poder olhar para tudo! Poder olhar para as coisas! Poder gravar as coisas só com o olhar, só com os nossos olhos, os nossos olhos são autênticas câmaras, autênticos gravadores!»

«Pode ser que, (...) as pessoas se lembrem de como revelavam as fotografias e talvez recuperem todo esse esoterismo que falavas... Que voltem a renascer e que fiquem mais ligadas à realidade... As pessoas, de facto, já não sabem revelar fotografias, não sabem revelar os momentos, perderam essa capacidade... Que é uma capacidade humana! De saberes aquilo que é mais íntimo, daquilo que é menos íntimo, daquilo que se pode revelar e daquilo que não se pode revelar, daquilo que é natural que se queira revelar ou partilhar, porque somos seres sociais, daquilo que não deveria ser natural partilhar-se, ainda que sejamos seres sociais... »

«Não sabem revelar nem fotografias, nem dados! Não sabem revelar nada, porque revelam tudo! (...) Entregam-se de bandeja ao *Big Data*. Revelam tudo ao *Big Data*, aos patrões que lhes pagam mal, aos colegas que nem falam, aos vizinhos que nem cumprimentam, aos ex-namorados que lhes traíram...»

«E aqueles que colecionam fotografias dos ex-namorados no Instagram? (...) Têm um novo namorado, revelam o novo namorado, aparecem à sociedade de informação com o novo namorado, mas depois têm lá as fotografias dos ex-namorados todos, parecem cromos, *taços*, não entendo...»

«E eu já ouvi tantas desculpas sobre isso... Até já presenciei discussões no metropolitano – que são as melhores, as mais divertidas – de um namorado perguntar ao outro, o porquê de ainda ter as fotografias do ex-namorado no Instagram, eu acho que esta nunca te contei pois não...?»

«Não!!!! Conta!!!!»

«E o namorado dele responde-lhe que o outro já não significava nada, mas que tinham passado muitos bons momentos em sítios muito bonitos e não queria apagar os sítios da cabeça dele que era para depois levar lá o novo namorado... Estás a ouvir isto, só até aqui, não é...? Agora ouve... Isso se, o novo namorado se portasse bem e não estivesse sempre a insistir para apagar as fotografias...»

«Não! Isso é a gozar! De certeza que eles eram atores, amor...»

«Claro, isso foi o que eu pensei... Pensei que aquilo fossem apanhados ou assim... Que aquilo fizesse parte de alguma telenovela... Mas depois vi que era a telenovela da vida real daqueles dois... E ainda teve o descaramento de dizer que o outro estava “a ter” ciúmes que “não faziam sentido nenhum” e só revelava a sua “imaturidade”. Tu achas isto normal? Sabes a minha vontade?»

«Parece que está tudo doente... As pessoas não parecem humanos... Parece que não têm cérebros... Parece que perderam completamente a noção...»

«A vontade que eu tinha de me meter nesta conversa, que ofende qualquer um que tenha de ouvir isto, que parece que tinha sido tirado não sei de onde!!? Não sabia de que filme é que o gajo tinha tirado isto para enfiar na cabeça do seu namorado... E enquanto o namorado dele lá ficou impávido e sereno, a ver o namorado dele a jogar no telefone, senão “levava ali mesmo na

boca”, eu fiquei a multiplicar o número de namorados que devem fazer este tipo de mentalismo aos seus namorados pelos milhões que somos... Era um gajo todo pintarolas, todo espertalholas que mais parecia um artolas, com uns olhões grandalhões meio azulados, meio encarnados de quem tinha andando na passa, com um grande cabelão loiro aos caracóis ainda molhados, com um grande caparro meio vestido numa t-shirt em “V” em que um dos mamilos saía completamente de fora, cheio de tatuagens horríveis nos braços e nos peitos artificialmente musculados, com uma pulseira com as 6 cores da bandeira gay, com uma calça de fato de treino cinzenta daquelas meio largas cheia de manchas brancas (...), uma mão cheia de anéis com caveiras e serpentes... O namorado perguntou-lhe como é que tinha corrido o ginásio e que tinha estado muito tempo dentro do ginásio e o gajo pintarolas respondeu-lhe que “ya” que “o treino tinha sido bué intensivo...”, mas que ele agora estava a jogar e que ele odiava que ele fizesse perguntas, enquanto estava a jogar num tom agressivíssimo. (...)»

«Bem, eu consigo sentir na tua voz a vontade que tinhas de lhe arrancar o “game boy” das mãos e de lhe dar uns chapadões na cara...»

«Qual dos game boys dele, pergunto-te eu!? Porque para ele, tão game boy era o telefone que tinha nas mãos como era game boy o namorado que tinha ali ao lado, (...)»

«Eu tinha vergonha de ter um namorado desses, que ao meu lado ao invés de estar comigo, não, está ali a jogar, ou a ver o Facebook ou o Instagram, ou a ver mensagens não sei de quem, ou a conversar não sei com quem no WhatsApp ou no Messenger...»

«Fosse namorado, fosse amigo, fosse pai... Porque até há pais a fazê-lo com os filhos ao lado... Eu tinha vergonha de ter um pai desses! Tinha vergonha de ter um amigo que me convidasse para vir ter com ele, mas que depois está agarrado ao telefone, que se mete no Facebook e no Instagram e nas mensagens não sei com quem... Se eu já tinha vergonha de ter um amigo assim, então se tivesse um namorado assim eu morria mesmo de vergonha!»

«Pois... As pessoas não só não dão cabo do ambiente, dos animais, das plantas, do clima, como dão das suas próprias relações... As pessoas não

sabem namorar... (...) Não sabem ter relacionamentos... Parece que lhes fizeram uma lavagem ao cérebro... Agem como se fossem robots. Parecem mesmo robots! (...) Sem sentimentos! Sem tato! Sem memórias! Parece que esfregam o polegar no indicador e não sentem nada, só veem dinheiro naquele esfregar. Andam-se a esfregar por puro dinheiro. (...) São futilíssimos. E por isso colecionam uma vida fútil cheia de segundos fúteis. Dão cabo da vida por segundos fúteis!»

«(...) E muitos parecem que não se conseguem afirmar senão com a bandeira atrás... Parece que o que lhes define é uma bandeira... Reduzem-se completamente a um lobismo que nem conhecem nem sonham; (...) Transformam-se em produtos de indústria... (...). Se não têm namorados e acham piada ao tipo que está sentado à frente, olhem para ele, ou vão lá falar com ele, não precisam de bandeira nenhuma e podem fazê-lo sem dar bandeira nenhuma; ou esqueceram-se de como se olha para alguém que se está interessado, que se acha piada? Agora olham para todos ao mesmo tempo, falam com todos ao mesmo tempo nos telefones, se calhar fica difícil olhar só para um... Eu finjo que percebo (...) Aquela pulseira com as 6 cores afinal era para quem? Não era para o amor deles, de certeza! Era para os rapazes do ginásio saberem que está ali um “gay discreto masculino”, que de discreto nada tem? (...) depois são esses que me vêm dar grandes filosofias de charro na mão, também esses de charro na mão, a dizer que eu tenho de defender “a comunidade dos gays” porque sou gay e tenho de lá ir com eles “hastear a bandeira” que defende os meus direitos, lembras-te? Como aquele estúpido...»

«Lembro-me perfeitamente como se fosse ontem desse estúpido, que só te queria era saltar em cima, mesmo à minha frente, mesmo aos meus olhos...»

«Quem defende os meus direitos é o Direito! Não são “essas comunidades” cheias de testosterona que mais parecem elefantes expulsos de casa pelas mães, que me querem devorar a mim e ao meu namorado, (...) que se põem com as patonas em cima de nós! A minha comunidade é o meu namorado, os meus melhores amigos, os meus pais, os pais do meu namorado, os pais dos meus melhores amigos, alguns primos e alguns tios! Não tenho outra comunidade! Não tenho outra comunidade, senão esta! (...)

Se (...) dizem que eu tenho de ter orgulho em ser gay, eu posso dizer-lhes que não tenho de ter orgulho nenhum! Os homens não têm de ter orgulho em ser homens. As mulheres não têm de ter orgulho nenhum em serem mulheres. Os homens podem ter todo o direito em ter orgulho em serem homens. Mas não há um “ter de ter” nenhum. Quem tem, tem. Não me obriguem nem a ter orgulho nem a ter vergonha, porque eu não tenho nem orgulho em ser gay, nem vergonha em ser gay. Ter nascido gay para mim, na minha vida, faz todo o sentido. Mas não tem de fazer sentido. Para mim, faz. Eu tenho é orgulho no meu namorado! Orgulho no meu pai, orgulho na minha mãe. Ainda bem que nasci homem, porque ser homem para mim, na minha vida, faz todo o sentido. Não sei se fosse mulher, gostaria de ser. Poderia gostar de ser mulher se tivesse nascido mulher, mas não tinha de gostar. Não estava obrigado a gostar. Há muito homens que nascem homens e desejariam ter nascido mulheres. Não tenho nem sequer ideia desse sentimento. Não faço ideia da dor que deve ser. Não nasci com essa dor. (...)

Alguém ainda me vai ter de explicar como é que alguém que tem namorado ou namorada vai para as redes sociais publicar fotografias de boxer e em tronco nu! Uma coisa é estar em tronco nu, porque se está na praia, uma fotografia típica de praia. Outra coisa, são os nus e os troncos nus que se instalaram no Instagram e no Facebook (...) As pessoas já perderam a intimidade, a sensibilidade, a espiritualidade pelo corpo, quando se expuseram, quando se objetificaram... Parecem todos modelos, mas sem agência de modelo. (...) Parecem solteiros no tempo da puberdade, parece que não passaram pela puberdade, parece que lhes faltou ali uma fase qualquer e nós estamos agora a ver a fase deles; porque eles fazem questão de nós vermos a fase deles. Eu acredito que seja só uma fase. Imagino isto escrito nos livros de história. Porque isto é histórico! A forma como os namorados, os solteiros, os casados se expõem nas redes sociais é histórico! E digo-te, não me importo nada de escrever essa radiografia que eu faço da sociedade. Até parece que me dá gosto. Um gosto qualquer (...) que um dia irei entender.»

«Sem querer, já estás a escrever um manual de história, mas se calhar, ainda não te apercebes... E talvez, até seja melhor não te aperceberes disso...

(...))»

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 16 de setembro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma **Missão** de Paz! Uma Escrita pela Paz!

~ 11 ~



JUPITER
EDITIONS

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

JUPITEREDITIONS.COM



JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)